

Insegurança no transporte por ônibus em debate

Viação. Sequência de assaltos e superlotação em alguns trajetos são as principais preocupações da comunidade

■ Anselmo Cunha
redacao5@jornalibia.com.br

A insegurança vivida pelos passageiros que utilizam a linha Montenegro/São Leopoldo foi pauta de uma reunião na manhã de ontem, na Câmara de Vereadores. Representantes dos poderes Executivo e Legislativo e da Viação Montenegro (Vimsa) debateram formas de como amenizar o alto índice de assaltos aos passageiros. Também foi discutida a situação dos estudantes atendidos pela empresa no deslocamento até a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), que reclamam da queda na qualidade dos serviços prestados.

Os universitários da Ulbra e da Unisinos que dependem do transporte

oferecido pela Vimsa estão insatisfeitos desde o início do segundo semestre do ano letivo. O motivo é a mudança dos ônibus utilizados para atender a modalidade, que tiveram de ser substituídos por terem superado o tempo de uso previsto em lei para este tipo de transporte, limitado a 16 anos, de acordo com determinação da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan).

A impossibilidade de continuar usando os veículos antigos, somada a uma receita cada vez menor devido ao aumento das tributações, principalmente sobre óleo diesel, e as dificuldades de manter um número estável de passageiros levaram a direção da transportadora a optar por diminuir a qualidade do serviço ao utilizar veí-

culos de transporte urbano, o mesmo usado para viagens diárias dentro do município. “Não temos condições de oferecer o melhor ônibus, pois excederam o tempo de uso previsto pela Metroplan e a dificuldade financeira nos impede de

comprar veículos novos”, explica o gerente operacional da Viação Montenegro, Júlio Hoerle.

A qualidade inferior é percebida pelos usuários, que reclamam principalmente da falta de iluminação individual, usada para

estudar durante o percurso, acúmulo de passageiros em pé, devido à redução na quantidade de veículos e a falta de cinto de segurança e de ar-condicionado, disse o vereador Gustavo Zanatta, proponente do encontro. Hoerle reconhece

a legitimidade das reclamações, mas afirma que as operações estão de acordo com as exigências da Metroplan e reforçou que a Vimsa hoje não possui recursos para oferecer qualidade superior na realização do serviço.



DEBATE reuniu representantes da Vimsa e dos poderes Legislativo e Executivo, que buscam soluções para a violência e a queda na qualidade do serviço

Violência crescente no trecho

De janeiro a junho, foram registradas pelo menos seis ações criminosas dentro dos ônibus na linha que liga Montenegro à cidade de São Leopoldo. A situação, que já era problemática, teve seu pico no mês seguinte, quando foram registrados oito ataques apenas em julho, prejudicando passageiros, motoristas e a empresa. “A questão da segurança já está em um ponto crítico, pois os assaltos estão se tornando sistemáticos”, desabafa o gerente operacional da Vimsa, Júlio Hoerle em relação às dificuldades enfrentadas pela empresa para lidar com a situação.

Na tentativa de contornar o problema, alguns dos veículos que atendem a linha receberam a instalação de câmeras de segurança. A ideia é que o serviço de monitoramento auxilie na identificação dos suspeitos

e sirva como prova para a criminalização dos responsáveis. Outras opções trabalhadas foram a contratação de empresa de segurança privada e alteração no trajeto, a fim de evitar pontos onde costumam ingressar os assaltantes.

Ambas, porém, foram descartadas, pois o espaço interno dos ônibus e o serviço por eles realizados são considerados públicos, portanto regidos por legislação que impõe algumas restrições. Desta forma, empresas privadas de segurança não podem atuar nos veículos e nem nas paradas, o que impossibilitaria o trabalho. Mudar o trajeto também não pode ser considerada opção, pois é ilegal e prejudicaria os usuários. “Podemos tomar multa e até mesmo perder a linha se utilizarmos destas ferramentas”, afirma Hoerle, que diz estar de “mãos atadas” frente à situação.



GERENTE Júlio Hoerle relatou os problemas enfrentados pela empresa

Vereador vai procurar ajuda no Ministério Público

O vereador Gustavo Zanatta (PP) quis saber quais medidas foram tomadas desde que a situação tornou-se recorrente e, principalmente, o posicionamento da empresa em relação ao futuro da linha Montenegro-São Leopoldo. Em resposta, o gerente reafirmou sua busca por diversas soluções possíveis para enfrentar o problema, pois a situação prejudica fortemente o funcionamento da empresa. “Se normalmente temos 40 passageiros numa linha antes do assalto, depois o número cai pela metade. Além disso, temos a preocupação com a segurança e o abalo psicológico dos usuários e motoristas”, explica.

A intenção de Hoerle é que os próximos desdobramentos ocorram junto ao Ministério Público para que o órgão auxilie na busca pela solução do problema e participe das negociações com outros organismos do poder público municipal e estadual. Zanatta reconheceu as dificuldades enfrentadas pela transportadora e concordou em buscar apoio

para que haja uma resolução o mais breve possível, a fim de evitar que se repitam os casos e melhorar a condição do transporte público.

“Nosso objetivo é fazer uma mobilização maior, levando estas demandas ao Ministério Público de São Leopoldo, para que os usuários da linha possam voltar a viajar tranquilamente entre os municípios”, descreveu o vereador.



VEREADOR quer levar as demandas dos passageiros e a falta de segurança ao MP de São Leopoldo em busca de uma mobilização maior para resolver o problema dos usuários da linha

Solução junto à Metroplan

Incomodados por terem de trabalhar com restrições, os dirigentes da empresa pensam até em abandonar o transporte universitário no município. Para isto, a Vimsa abriu um processo junto à Metroplan com o intuito de suspender as linhas assim que possível. “Não queremos prejudicar os estudantes, portanto seguiremos enquanto não houver outra opção. Porém, assim que autorizados, nós pretendemos interromper o serviço”, lamenta Hoerle.

Para evitar que os estudantes sejam prejudicados, os vereadores Zanatta e Carlos Einar de Mello, o

Naná (PP), se comprometeram a ouvir o posicionamento da Metroplan a respeito do caso. Eles também irão procurar informações a respeito do andamento do processo de interrupção no serviço oferecido pela Vimsa e negociar, junto ao Poder Executivo municipal, a possibilidade de abertura de um novo processo licitatório para atender as demandas.

Também participou da conversa o responsável pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Carlos Friederich, que não comentou a possibilidade de abertura de licitação.

ESQUADRIAS GREINAL A MELHOR EM ESQUADRIAS DE MADEIRA NOBRE

DE SADI HERZER

NOSSO NOME MUDOU MAS A QUALIDADE CONTINUA A MESMA!

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO | 50% ENTRADA | SALDO EM ATÉ 12x | CANCELAMENTO SEM CÔMPROMISSO

Rua Atlanta, 250 | Bairro Aeroclub | Montenegro/RS | (51) 9866 7132